

CONTROLE BIOLÓGICO DE LAGARTAS EM PASTAGEM DE GRAMA TÍFTON

Marcelo Francisco Arantes Pereira

Eng. Agr., Dr., PqC do Polo Regional Centro Norte/APTA

mfapereira@apta.sp.gov.br

Edmar Eduardo Bassan Mendes

Eng. Agr., PqC do Polo Regional Centro Norte/APTA

ebassanmendes@apta.sp.gov.br

As pastagens constituem uma fonte de alimento para bovinos, devendo ser conduzidas de forma técnica à semelhança de outras culturas. Em sistemas intensivos de produção de leite, o pastejo rotativo é uma alternativa que visa o fornecimento de pasto jovem e abundante aos animais, permitindo um planejamento destinado à alimentação de qualidade para o gado e, sustentabilidade econômica ao sistema (Figura 1).



Figura 1. Pastejo Rotativo

O estabelecimento e manutenção de gramíneas tropicais estão sujeitos a fatores que podem comprometer, indiretamente, a produção de carne e leite. Dentre os fatores prejudiciais às pastagens, se destaca o ataque de lagartas desfolhadoras, especialmente as espécies *Mocis latipes* e *Spodoptera* sp. que, embora ocorram esporadicamente, exibem voracidade de modo a constituir sérias ameaças às gramíneas, devido ao seu hábito alimentar e mobilidade, que lhes conferem capacidade de raspar e consumir folhas, reduzindo a disponibilidade de forragem.

Portanto, torna-se necessário o monitoramento e adoção de medidas de controle para lagartas desfolhadoras em pastagens, preferencialmente, de forma econômica e harmônica com o meio ambiente.

O controle biológico (microbiano) com fungos entomopatogênicos tem se destacado como alternativa viável e sustentável para o manejo integrado de pragas, sendo o fungo *Beauveria bassiana* (Bals) Vuill. estudado mundialmente como bioinseticida.

Por esta razão, avaliou-se a patogenicidade de *B. bassiana* (isolado IBCB 66) sobre lagartas de *M. latipes* e *Spodoptera* sp. em pastagens de grama Tifton (*Cynodon* sp.), no Sítio Barra Funda, Município de Ipiranga, SP. Previamente, o entomopatógeno foi analisado quanto à virulência junto ao Laboratório de Controle Biológico, do Centro Experimental Central do Instituto Biológico, em Campinas, SP. Posteriormente, foi produzido em arroz pré-cozido e autoclavado, na concentração de $2,0 \times 10^9$ conídios g^{-1} .

Considerando a ocorrência de lagartas desfolhadoras em gramíneas forrageiras, na região Noroeste do Estado de São Paulo, efetuou-se o monitoramento dos insetos-praga e, assim que constatado o início de ataque de lagartas raspando as folhas da gramínea, foram realizadas aplicações do bioinseticida, na dose de $4,0 \times 10^{12}$ conídios viáveis ha^{-1} .

Para aplicação, o fungo esporulado em arroz foi lavado e coado e, a calda vertida em tanque de pulverizador costal, acoplado com ponta de pulverização de jato leque 8003, sob volume de calda de $300 L ha^{-1}$. A técnica de aplicação foi adotada ponderando o hábito de lagartas desfolhadoras, ação de contato do inseticida microbiano e dossel forrageiro. As aplicações foram efetuadas sob condições de alta umidade relativa (> 65%) e tempo chuvoso, consideradas favoráveis a fungos entomopatogênicos.

Após as primeiras aplicações do bioinseticida, verificou-se que as lagartas não se desenvolviam normalmente e, após três aplicações, a ação do entomopatógeno foi confirmada com alto índice de lagartas esporuladas (Figura 2).



Figura 2. Lagartas esporuladas por *B. bassiana*

Assim, evidencia-se que o controle biológico, com o fungo *B. bassiana*, é eficaz no manejo de *M. latipes* e *Spodoptera* sp. em pastagem de grama Tifton (Figura 3).



Figura 3. *M. latipes* (à esquerda) e *Spodoptera* sp. (à direita) esporuladas por *B. bassiana*